Estudo de intensidade contribui para a questão de autogeração na Radiologia

Um estudo recentemente publicado verificou que, em comparação com médicos que indicam radiologistas, os médicos com equipamentos de imagem no consultório, solicitam uma porcentagem maior de exames de extremidade bilaterais que determina um programa de remuneração que lhes paga o dobro do reembolso dos exames unilaterais

Reconfirmando uma pesquisa anterior que documentou um volume maior de exames com imagens entre os prestadores de autogeração, este último estudo também mostra que a autogeração conduz a uma intensidade maior no uso das imagens (Radiology, abril 2005, vol. 235:1, p.p. 142-147).

Uma maior intensidade reflete um gasto maior de recursos com as imagens em resposta à circunstância apresentada. Em um exemplo citado pelos autores, uma RM do joelho seria um exame de intensidade maior do que um Raios-X de joelho bilateral, que por sua vez teria mais intensidade do que um Raios-X unilateral.

Contudo, ao fazer um Raios-X de ambos os membros em uma única sessão envolveria somente um aumento "marginal" no tempo e nos custos, os autores notaram, que o programa de remuneração pelo exame neste caso pagou o dobro para exames bilaterais.

Os achados também chamam a atenção para o fato que o aumento do número de exames autogerados simplesmente reflete uma conveniência maior destes exames de imagem para os pacientes.

Uma HMO de New York forneceu os dados de reivindicações de serviços realizados em 2001 para análise. Os dados foram usados para avaliar os pedidos de exames de imagem requisitados por 1.784 ortopedistas, 103 reumatologistas e 1.425 podiatras.

Os especialistas nestas categorias foram os únicos permitidos a faturar os exames de Raios-X de extremidades dentro do consultório, e houve uma diferença substancial nos pedidos requisitados entre os grupos com diferentes especialidades médicas.

Um total de 101.026 exames de extremidades foram requisitados no período de um ano. Destes 92.979 foram autogerados. No total, 14% dos exames autogerados eram bilaterais, comparado a 10% dos exames indicados para os radiologistas ($p < 0,001$).

O estudo do aumento relativo de exames bilaterais autogerados por podiatras foi de 140%, e o aumento por exames autogerados por reumatologistas foi de 97% A diferença entre a porcentagem de exames bilaterais autogerados por ortopedistas (9%) e indicados para os radiologistas (8%) foi estatisticamente significante ($p = 0,003$), mas pequena.

Os pesquisadores também subdividiram os especialistas em três grupos com base em seus padrões de indicação: autogeração exclusiva, geração exclusiva pelo radiologista e geração mista.

A autogeração exclusiva envolveu quase duas vezes mais exames de Raios-X de extremidades do que os exames de Raios-X de extremidades gerados pelo radiologista (32 x 17 a cada 100 consultas de pacientes).

Os autores escreveram que a autogeração por ortopedistas apresentou uma taxa de exames unilaterais 198% maior do que a dos exames indicados pelos mesmos, mas gerados pelos radiologistas, e 200% maior da taxa de exames bilaterais.

A autogeração por reumatologistas e podiatras mostrou aumentos ligeiramente menores em suas taxas de exames unilaterais (186% e 158%, respectivamente) e em taxas de exames bilaterais maiores (325% e 300%).

Os autores observaram que no geral, o uso de exames bilaterais de imagens foi 40% mais alto no cenário de autogeração do que no cenário da autogeração pelos radiologistas.

Conforme os autores: "Enquanto o total de exames por imagem por consulta foi aproximadamente duas vezes maior para médicos autogeradores do que para médicos que determinam a geração de resultados pelos radiologistas, o aumento nos exames por imagem bilaterais foi substancialmente maior. Isto demonstra uma preferência por exames mais intensos, e desta maneira melhor remunerados quando são realizados no consultório do próprio médico."